

## CRUZ DE VÁRIOS ÂNGULOS

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227004

TEXTO: I Co 1.17-31

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 09/05/2004

MENSAGEM 04

### INTRODUÇÃO

A passagem de I Coríntios 1:17-31 focaliza a idéia da cruz. Ela aparece pelo menos três vezes nesses versículos sob a forma do substantivo cruz ou dos verbos crucificar e posto numa cruz. É muito comum as pessoas distorcerem, ao longo do tempo, certos conceitos, sendo a idéia de cruz um deles. Se você digitar num *site* de procura na Internet a palavra cruz você poderá encontrar centenas ou até milhares de diferentes cruces produzidas por joalheiros. No entanto, quando eu vejo essas cruces, eu penso quão incompatível são com o conceito original de cruz. A cruz era, basicamente, uma pena de morte. Utilizar uma cruz como pingente seria como se hoje, em alguns contextos, as mulheres usassem brincos com formato de cadeiras elétricas ou colares com formato de forca. A idéia de cruz é algo terrível.

Além disso, nós também desenvolvemos um conceito sobre a forma da cruz que não é totalmente real. Na verdade, a cruz original não tinha uma forma específica. Ela poderia ser um pau apenas, ou ter uma forma de T ou de X, ou então a forma reproduzida na maioria das jóias, com um pau na vertical e outro menor na horizontal na parte de cima, porém não no topo. Independentemente da sua forma, porém, quando as pessoas viam alguém carregando uma cruz, elas normalmente sabiam muito bem o que essa cruz significava: a morte. A cruz era um instrumento extremamente mal visto, que não era apreciado e muito menos digno de ser transformado em jóia. É interessante ver que na longa pesquisa que eu fiz na Internet, não encontrei sequer uma cruz que se assemelhasse às originais. Todas estão de alguma forma produzidas, o que me leva a temer que, com isso, nós não estejamos pensando no real sentido da verdadeira cruz e do que significa uma crucificação.

### MENSAGEM DA CRUZ

#### Para os gentios

Quando pensamos na mensagem da cruz, contrariamente ao conceito de jóias, percebemos que não é

uma mensagem apreciada pela sociedade. No versículo 17 o apóstolo diz: *Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.* Ele está dizendo, objetivamente, que a tentativa de associar a cruz com a sabedoria humana é algo incompatível e inviável. Tentar relacionar a rudeza daquela cruz com palavras de sabedoria humana faz com que ela seja anulada. Além disso, nos versículos 18 e 23 lemos: *Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. 23 nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios.* A idéia da cruz não está ligada à enfeite ou embelezamento. Para um cidadão comum, essa idéia é de tal maneira estranha, que ela a considera loucura e insanidade.

#### Para os judeus

Como se não bastasse o que ela significa para um gentio, no versículo 23 Paulo focaliza objetivamente o que ela representa para o próprio judeu: *23 nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios.* Em vez de ser um instrumento de ajuda, a cruz estava sendo um instrumento de escândalo, uma pedra de tropeço na qual muitas pessoas estavam caindo. Ela era indesejável e asquerosa, uma mensagem a ela relacionada era considerada loucura e quem olhasse para ela rejeitava-a de tal maneira que acabava por tropeçar. **Deus não escolheu um meio de aproximar o homem do que fosse objeto de desejo de consumidores ou que tivesse boa aceitação no mercado da mídia e de ambientes culturais, mas a cruz foi definida como algo rude, chocante e repugnante, de forma a alcançar com eficiência o homem perdido.** Assim, gostaria que olhássemos para a cruz nos seus quatro ângulos, considerando a premissa de que ela teria seus dois paus cruzados, porém não estando um totalmente no topo do outro. A partir desses quatro ângulos, podemos ter uma perspectiva e entender o que é a cruz para Deus e o que ela traz para cada um de nós.

## 1º ângulo: Como o homem vê o meio de chegar-se a Deus?

Em primeiro lugar, eu escolhi o ângulo inferior esquerdo para que olhássemos e tentássemos responder à seguinte pergunta: como o homem vê o meio de chegar-se a Deus? Todo o ser humano tem suas expectativas e suas maneiras de tentar se aproximar de Deus, estando a síntese delas descritas no Capítulo 1 de I Coríntios. No versículo 22 lemos: *Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria;...* A expectativa dos judeus era ver sinais. Eles não eram pessoas que se dedicavam a pensamentos teóricos ou a grande especulação intelectual, e sim pessoas muito práticas. Na verdade, o que eles queriam eram provas concretas e tangíveis, mostrando, de fato, as ações divinas e a presença de Deus. Assim, quando eles esperavam o Messias eles esperavam que Ele, através de sinais fantásticos e maravilhosos, provasse ser o filho de Deus. Podemos ler isso em várias passagens das Escrituras: *Então lhe perguntaram: “Que sinal miraculoso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás? (Jo 6.30) e 1 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu. 4 Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas”. Então Jesus os deixou e retirou-se. (Mt 16).*

O Senhor Jesus Cristo fez uma série de sinais que não necessariamente dependiam da fé. Em João 9, lemos que Ele cura um homem cego de nascença, sendo que até então nenhuma cura em um caso como esse havia sido relatada. Aquilo evidenciava que Ele era o Messias, porém, os judeus foram conversando e racionalizando e não creram. Eles queriam e precisavam de sinais, mas quando os sinais não eram favoráveis, havia protestos. Houve uma vez em que Pedro, conversando com Jesus após sua conversão, ouviu o Senhor dizer-lhe que o Filho do Homem seria preso, torturado e morto. E, como lemos em Mateus 16.22: *Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: “Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!”* Para ele era algo incabível a idéia de que o Messias passaria por aquela situação humilhante. O Messias deveria ter sua manifestação de forma gloriosa, com sinais, milagres e poderes. Esse era o ideal daquele povo bem como sua expectativa.

Além dos judeus, havia os gregos que, tal como nos diz Paulo, procuram a sabedoria. A mente de um grego, mais próxima da nossa, tinha uma visão bem diferente da do judeu. Eles viam a Deus como um ser impessoal e sem sentimentos, que jamais amaria um ser humano e muito menos se transformaria em matéria, uma vez que isso era inferior. Isso acontecia pois os gregos eram dados à especulação. Cada um deles, praticamente, representava uma corrente de pensamento distinta, sendo que nas ruas de

Corinto havia pensadores e filósofos discursando e respondendo questões. Eles acreditavam que através do raciocínio e da especulação alcançariam o caminho para se aproximar de Deus. A comunidade grega era uma comunidade de pagãos, envolta por pensamentos, idéias e palavras errôneas que, passando por toda a sociedade e por todos os ouvidos, entrava na igreja. É exatamente como acontece nos nossos dias.

No versículo 29 é dito: *nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios*, Porque escândalo para os judeus? Pois uma vez que eles esperavam um Messias glorioso, capaz de manifestar poder e fazer todos os tipos de sinais e milagres possíveis, era inadmissível aceitar um Messias que morreria numa cruz. Era algo humilhante e que não poderia ser verdade. Porque loucura para os gentios? Pois para um grego, Deus era alguém sem sentimentos, sem amor algum e perfeito na sua concepção apenas em espírito. Como esse Deus amaria o homem ou se tornaria matéria inferior como o homem? Era loucura, era algo inaceitável pensar que um Deus se deixaria crucificar num pedaço de madeira, no fim do mundo. Ambos tinham outras expectativas, fazendo com que a mensagem da cruz fosse algo absurdo de acordo com seus paradigmas. Por isso, rejeitaram-na.

## 2º ângulo: Como Deus vê o meio de chegar o homem a Si?

É necessário que façamos um esforço para enxergarmos o ângulo oposto da cruz: como Deus vê o meio de chegar o homem a Si. Antes de mais nada, não podemos perder de vista os versículos 19 e 20, onde o apóstolo cita um texto do Antigo Testamento: *Pois está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes”. Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?* O sábio era o homem que dava bons conselhos e o erudito era a pessoa responsável por decifrar as leis. Já os questionadores eram os filósofos daquele tempo, pessoas que estavam constantemente questionando e discutindo. Basicamente, este versículo nos diz que Deus destruiria tudo o que eles chamavam de sabedoria e inteligência, pois nada haviam produzido.

Eu nasci no contexto de uma família cuja geração acima da minha, por parte de pai, era praticamente toda comunista. Alguns deles deram suas vidas, sendo presos e torturados por esse ideal, sendo que hoje, dos primos da minha geração, vários já conhecem ao Senhor. Há poucos anos, indo ao funeral de uma de minhas tias, eu e outro primo convertido estávamos no carro com três tias, com uma média de idade de 70 anos, todas defensoras árduas do

comunismo. Nós os denominávamos a ala jovem do PC do B, o futuro do partido. Naquele percurso, e porque durante muito tempo nós, os crentes, éramos motivo de chacota para eles, eu fiz a seguinte pergunta: e aí, como é que vocês se sentem com toda essa destruição do ideal comunista? Elas não queriam, de maneira alguma, tocar nesse assunto.

É justamente para essas pessoas que Paulo diz: *O que vocês produziram? Que sociedade geraram? Vocês não geraram nada.* A inteligência, o saber, a eloquência e a engenhosidade podem ser persuasivas, mas elas não trazem salvação dos pecados e, conseqüentemente, não podem mudar a vida do homem de maneira significativa. Eu diria que vários cientistas, filósofos, biólogos e economistas, até hoje, têm fracassado na tentativa de fazer do homem um ser melhor. E o que têm produzido? Provérbios 14.21 diz: *Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.* Paulo também fala em I Coríntios 1.21: *Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação.* As palavras podem ser inteligentes e eloqüentes, mas não satisfazem a necessidade de um homem ser mudado, e Deus quebra todas essas expectativas e paradigmas pela loucura da salvação.

O foco aqui não é simplesmente a pregação em si, mas todo o seu conteúdo. É somente através da verdade, de que Deus enviou o Seu filho, que se tornou como um de nós e, obediente, foi até aquele madeiro, num monte desconhecido, no fim do mundo, e morreu pelos nossos pecados. É loucura, mas é a maneira que Deus escolheu para nos salvar. É algo incompatível com o conceito esperado pelos judeus, de um Messias manifestado em toda sua glória e poder. É também incompatível com a maneira como os gregos queriam, utilizando todo o seu saber e eloquência. Aproveu a Deus salvar o homem somente por essa loucura, por isso temos dificuldades para entendê-la.

Pedro teve dificuldades quando Jesus lhe disse isso, mas passado algum tempo ele mesmo escreveu: *Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, ... por suas feridas vocês foram curados.* (1Pe 2.24) Ele entendeu e creu que a vinda de Cristo era a razão para que Ele morresse e pagasse nossos pecados, tornando-nos perdoados. O resultado dessa mensagem é simples, como lemos no versículo 18: *Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.* E também no 21: *...agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação.* O que o homem não podia fazer por si mesmo, Deus o fez, colocando o Seu filho naquele madeiro humilhante, desonroso e frio, para que quem crer seja salvo.

### **3º ângulo: Quem o homem pensa poder chegar-se a Deus?**

Isso nos atrai para o terceiro ângulo da cruz e, olhando novamente pela perspectiva humana, a pergunta é: quem o homem pensa poder chegar-se a Deus? Nós vivemos numa sociedade primordialmente meritória. Ou seja, quem merece continua e vai para frente. Talvez você tenha feito vestibular há pouco tempo e sabe que, no vestibular, quem tiver melhor desempenho é aprovado e entra nas melhores faculdades. Ou, caso você esteja saindo da faculdade, a expectativa continua a mesma. Entrar e manter um emprego é um desafio que também ocorre por mérito, medido através de debates, testes, grupos de reflexão ou mesmo por conhecer a pessoa certa. Sendo assim, todos nós acabamos por considerar também que é por mérito que podemos chegar até Deus. Ouvi dizer que o Maluf, numa recente entrevista disse que quando chegar na porta do céu, Deus lhe dirá que o seu pecado foi tão pequeno que ele terá que ficar somente dez minutos no purgatório e depois irá direto para o céu. Isso é uma visão de mérito, é a visão humana.

Há pessoas que acreditam ser por boas obras, outras acreditam em peregrinações, outras ainda acreditam que o mérito vem da família. Os gregos acreditavam que a sabedoria os ajudaria, tendo os sábios um valor pessoal, mas olha o que Paulo diz no versículo 26: *Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento.* Poucos eram os poderosos, sábios ou de nobre nascimento, o que equivale para todos nós. Havia pessoas entre essas, mas não era o perfil da maioria alcançada por Cristo. O perfil das pessoas que se achegam a Deus não é o de características que são exaltadas pela sociedade humana. Na verdade, a cruz incomoda esses valores humanos e as pessoas que são consideradas nesse ambiente. Por vezes ouço pessoas dizerem: *se fulano se convertesse seria tão bom para o Evangelho.* Isso é tolice, pois não há nenhum valor humano que possa acrescentar algo ou ajudar a Deus. Os valores humanos, postos em evidência pela sociedade não ajudam ninguém a se aproximar de Deus.

### **4º ângulo: Quem é que Deus faz chegar a Si**

Olhemos por fim, para o quarto ângulo proposto: quem é que Deus faz chegar a Si. Nos versículos 27 e 28 é dito: *Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é.* Quando Paulo utiliza as expressões insignificantes, desprezados e que



nada são, isso nos leva a entender que esse foi o principal universo das pessoas alcançadas em Corinto. Era uma referência, praticamente, aos escravos da cidade que, decorrente dos dois portos lá existentes, somavam cerca de 200.000 pessoas. Assim, a maior parte da igreja de Corinto, daqueles que foram salvos por Jesus eram pessoas que nada sabiam, que não eram de classes altas e consideradas totalmente insignificantes naquela sociedade. Sendo poderosos ou não, pois na igreja de Corinto havia alguns sábios e de nobre nascimento, a questão é que ninguém foi salvo devido à sua posição e sim porque buscaram a Deus, sendo por Ele aceitos. É como nos diz Mateus 5.3: *Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.* São aqueles que reconhecem que não são auto-suficientes, que são pecadores e indignos da graça divina que aceitam e recebem a salvação de Deus.

Nos versículos de 27 a 29 Paulo diz: *Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte.* 28 *Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é,* 29 *a fim de que ninguém se vanglorie diante dele.* Ninguém terá que ficar somente dez minutos num purgatório porque era bom. Deus não salva por méritos e sim através da repugnante cruz na qual Seu filho foi morto. A cruz pode ser repugnante para todos os que são iludidos acerca de seus méritos e potencial. Porém, independentemente da sua condição humana, quer seja nobre ou escravo, empresário ou desempregado, doutorado ou analfabeto, aquele que chega humildemente e reconhece que a salvação é obra de Deus, esse é salvo.

No versículo 30, o apóstolo Paulo chega a dizer que a iniciativa sequer é nossa: *É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção.* Quando alguém diz que está buscando a Deus, é porque Ele tomou a iniciativa de buscá-lo. É Deus quem começa com a proposta e busca o homem. Além disso, no versículo 31 lemos: *... para que, como está escrito: “Quem se gloriar, glorie-se no Senhor”.* Se existe um motivo de orgulho é a cruz do nosso Senhor Jesus Cristo. Não se orgulhe pelo fato de você freqüentar a igreja, dar o dízimo, não fumar ou nunca ter matado ninguém. Isso é orgulhar-se em si mesmo. Há um motivo para você se orgulhar naquele madeiro rude, duro e humilhante, num monte desconhecido, onde Deus demonstrou seu amor para conosco, entregando o Seu filho para morrer pelos nossos pecados. Quando eu penso nisso, eu não me envergonho ou tenho orgulho, eu simplesmente agradeço.

## SABEDORIA DE DEUS

Quero, por fim, mostrar o que o apóstolo Paulo diz ainda nos versículos 24 e 25: *mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.* 25 *Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.* Essa cruz faz a diferença, ela transforma. Que sociedade humana é capaz de transformar bandidos, terroristas, ladrões e imorais em filhos de Deus? A sabedoria humana não transforma isso, mas o Cristo crucificado sim. Quando olho para o meu passado, vejo que tinha potencial para ser um tremendo bandido. No entanto, a cruz transformou-me, assim como a vocês. Não se esqueça que *a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte do que a força do homem.*

Nós não fomos salvos pela sabedoria, mas quando chegamos a Cristo, Ele revela-nos o que é essa sabedoria: justiça, santidade e redenção. É o que Paulo diz no versículo 30: *É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção.* Justiça pois, apesar de você ser um miserável pecador, Cristo pagou seus pecados, tirando-os todos, de modo que Deus hoje pode olhar para você sem qualquer pecado. Não há uma segunda condenação, e isso é um princípio básico de direito. Dias atrás, eu pude compreender qual é a base para essa estratégia de conseguir anular multas e, conseqüentemente, não ter a carteira cassada. É um princípio muito simples. Se o governo o puniu com uma multa por ter ultrapassado a velocidade permitida, ninguém pode puni-lo duas vezes pelo mesmo crime então, sua carteira não pode ser cassada. É o que Jesus está dizendo, seus pecados já foram pagos na cruz, por isso você não poderá ser condenado novamente. A sabedoria de Deus também nos concede santidade, uma vez que Deus nos separou para Seu propósito e para sermos Seu povo. Por fim, a sabedoria de Deus reflete redenção. Nós fomos comprados por Deus e libertos da condenação através do sangue de Jesus. Foi somente através da cruz, rude e vergonhosa cruz, que Deus decidiu e colocou seu filho para morrer por nós.